

“Notícias” na Gorongosa viu Dhlakama a partir

A Reportagem do Jornal “Notícias” acompanhou ontem, a partir do quartel-general da Renamo, na Gorongosa, a partida de Afonso Dhlakama, com destino a Roma.

O “Notícias” e dois outros jornalistas moçambicanos viajaram cerca das 18 horas no mesmo avião que transportou Dhlakama de Gorongosa ao Malawi, donde o líder da Renamo prosseguiu viagem para Nairobi, num avião da multinacional LONHRO, com destino à capital italiana.

Falando à primeira equipa de jornalistas moçambicanos que visitou o quartel-general daquele movimento e outras zonas sob sua administração, Afonso Dhlakama afirmou que “se o Governo demonstrar flexibilidade tem a máxima certeza que a partir dos dias 2 ou 3 teremos a paz no nosso país”.

“Lamento se isto não acontecer” — disse Dhlakama, acrescentando que a Renamo não pretende uma paz de papel ou de aperto de mão entre o Presidente Chissano e ele (Dhlakama).

Instado a pronunciar-se sobre as razões de só ontem se ter deslocado a Roma, o líder da Renamo afirmou que tal demora deveu-se “a uma confusão gerada pelos mediadores”.

“Nós demos a conhecer a eles (mediação) que não iríamos assinar o acordo geral de cessar-fogo em 1 de Outubro, sem que a fiscalização do SISE e da Polícia integrasse os protocolos a serem rubricados em Roma” — frisou o líder da Renamo.

Em próximas edições apresentaremos trabalhos mais circunstanciados sobre a entrevista com Afonso Dhlakama.

Afonso Dhlakama juntou que por parte do seu movimento nunca houve falta de vontade de cessar com o conflito armado e que partia para Roma disposto para rubricar o acordo geral de cessar-fogo depois de removido o impasse ainda persistente.

Na opinião do líder da Renamo, logo que alcançada a paz no país já

não se justifica o sofrimento dos moçambicanos devido à guerra. Aliás, ele garantiu na entrevista com os três jornalistas moçambicanos que ontem estiveram na Gorongosa, que 24 horas após o acordo daria instruções aos seus guerrilheiros para cessarem os combates.

“Queremos criar bom ambiente. Logo que haja paz as desconfianças e o medo serão enterrados porque vou abandonar as matas e vou a Maputo” — referiu Dhlakama aparentando um visível desgaste devido a uma guerra que dura cerca de 16 anos.